



Senhor Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Excelência

REQUERIMENTO

A rede viária da Ilha Terceira continua em lamentável estado de conservação e degradação.

Com efeito, o tratamento que o Governo Regional tem dado às estradas desta ilha é o mesmo que tem dado à generalidade da governação, que é reduzida à propaganda e aos anúncios com que se tenta iludir a falta de realização e de obra que verdadeiramente promova o desenvolvimento das nossas ilhas.

De facto, fazem já parte das anedóticas memórias deste Governo socialista as sucessivas declarações do Secretário Regional da Habitação e Equipamentos sobre os anúncios de obras nas estradas da Terceira, desde a ameaça de "revolucionar" os caminhos da ilha até à promessa de pegar nas estradas da Terceira "como os terceirenses pegam nos toiros", tudo foram oportunidades para tal membro do Governo falar em milhões de investimento, em quilómetros e mais quilómetros, em quantidade e qualidade de asfalto como nunca se vira e, infelizmente, continua sem se ver.

O troço de Estrada Regional que passa na localidade da Ribeira Seca, freguesia de São Sebastião, e na freguesia do Porto Martins, encontrava-se, no final da década de 90 do século passado, em péssimo estado de conservação.

Depois de muitos protestos da população, de algumas entidades e responsáveis políticos e de a Câmara Municipal da Praia da Vitória ter procedido à repavimentação das estradas da sua responsabilidade na mencionada freguesia do Porto Martins, o Governo Regional viu-se na obrigação de promover uma intervenção naquele troço de Estrada no início do Verão de 2001.

Porém, tal intervenção pelo incómodo causado à população e por ser apenas um remendo, mereceu novos protestos que levaram o Governo a ter de voltar atrás tirando parte da camada superficial que havia acabado de colocar e a prometer nova intervenção de fundo ainda naquela legislatura (2003-2004).

A posição oficial do Governo Regional, em 5 de Junho de 2001, era a seguinte:

"A Secretaria Regional da Habitação e Equipamentos anunciou hoje que vai retirar a camada superficial dos inertes que têm causado alguns inconvenientes na estrada de Santa Margarida, no Porto Martins, ilha Terceira.

Este departamento governamental, assegura que ainda na vigência do actual mandato, será feita uma intervenção com asfalto betuminoso naquela estrada terceirense, à semelhança do que acontece em muitas outras vias rodoviárias dos Açores, num investimento global que, até ao final 2004, ascenderá a 5,4 milhões de contos."

Tudo isto em 2001. Passou e acabou o mandato então em curso, vamos a meio do actual e nunca o Governo Regional concretizou o mencionado compromisso.

Eis senão quando, em pleno verão de 2006, o Governo Regional se lembra em fazer avançar mais uma intervenção de remendo na mesma estrada, com um pavimento que se revela irregular e inadequado às necessidades de circulação daquela via, mais uma vez, em claro prejuízo, desrespeito e desconsideração para com as populações locais.

Conhecendo-se a repavimentação levada a cabo na Estrada Regional que liga as duas cidades da ilha e a deficiência revelada em alguns dos seus troços, foi com estupefacção e revolta que os habitantes da Ribeira Seca e do Porto Martins viram o que estavam a fazer á sua estrada.

Perante novos protestos da população, o Governo Regional decidiu voltar atrás e depois de executar uma nova intervenção em 2006, anuncia que vai promover outra ainda este ano.

Ficando, assim, claro, mais uma vez, a forma leviana e irresponsável como o Governo Regional dos Açores gere os dinheiros públicos e os destinos da Região, ao avançar com investimentos sem assegurar a respectiva viabilidade e adequação às necessidades, acabando por os substituir por outros que se tivessem sido adoptados em devido tempo - no caso, no final da década de 90 do século passado - teria gasto menos dinheiro e causado menos transtornos à população.

Assim, os Deputados subscritores solicitam os seguintes esclarecimentos:

- 1- Porque razão o Governo Regional levou cinco anos para repavimentar devidamente o troço de Estrada Regional que passa na localidade da Ribeira Seca, freguesia de São Sebastião, e na freguesia do Porto Martins, quando havia assumido que o mesmo estaria repavimentado até 2004?
- 2- Porque razão a intervenção executada nesse troço foi diferente da adoptada para a restante Estrada Regional?



- 3- Perante os anúncios e as desculpas apresentadas pelo Governo Regional e a informação de que a responsabilidade da repavimentação é da sociedade anónima criada para proceder á reconstrução das ilhas do Faial e Pico, quem é a entidade efectivamente responsável pela execução da obra?
- 4- Quanto custou a intervenção feita no referido troço de Estrada em 2001?
- 5- Quanto custou a intervenção feita no mesmo troço de Estrada em 2006?
- 6- Quanto custará a intervenção a fazer no mesmo troço de Estrada, espera-se que em 2006?
- 7- Quando será definitivamente concluída a intervenção de repavimentação de tal troço de Estrada?
- 8- Perante os sucessivos anúncios de quilómetros de Estrada intervencionados pelo Governo Regional, quantas vezes serão contados os quilómetros do troço de Estrada em causa? Uma vez, em 2001? Duas vezes contando também com a intervenção realizada em 2006?, Três vezes contabilizando do mesmo modo, a intervenção definitiva a realizar, espera-se que em 2006?
- 9- O Presidente do Governo Regional dos Açores tem conhecimento e revê-se em tão anedótica e irresponsável situação ao nível da gestão dos dinheiros públicos e das estradas dos Açores?

Angra do Heroísmo, 8 de Agosto de 2006.

Os Deputados

Cláudio Meneses

António Ventura

José Fernando Gomes

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	2439 Proc. Nº 54-03-03
Data:	06/08/06 Nº 169 / III